

UE apoia reintegração social de ex-militares

A União Europeia, através do Banco Mundial, doou 13,1 milhões de dólares para apoiar o Programa Geral de Desmobilização e Reintegração (PGDR) que o Governo angolano está a implementar para assistir grupos sociais vulneráveis, especialmente ex-militares.

"Este programa é um dos maiores pilares da paz em Angola. O facto da Comissão Europeia ter decidido apoiá-lo é o testemunho de que ele está no bom caminho", afirmou ontem Olivier Lambert, representante em exercício do Banco Mundial em Angola, na cerimónia de assinatura do acordo de doação.

Por seu lado, o chefe da Delegação da Comissão Europeia em Angola, Glauco Calzuola, salientou que este programa permite a reinstalação das populações, assegurando que Bruxelas está disponível para "continuar a ajudar o governo angolano" neste domínio.

A doação da Comissão Europeia visa complementar os esforços do Governo angolano, apoiado pelo Banco Mundial, na aplicação do PGDR, que também abrange viúvas de militares, crianças, mães precoces e deficientes físicos militares.

No âmbito deste programa, as autoridades angolanas pretendem apoiar 105 mil antigos militares das forças da UNITA e 33 mil efectivos das tropas go-

vernamentais, assegurando a criação de condições para a sua reintegração na vida civil.

Para a aplicação deste programa, o Banco Mundial já contribuiu com 33 milhões de dólares, tendo ainda disponibilizado mais 48 milhões de dólares provenientes do Fundo Fiduciário, enquanto o Governo angolano destinou 159 milhões de dólares para financiar o processo de desmobilização e reintegração social.

Os últimos dados oficiais referem que já foram desmobilizados 97.116 ex-militares da UNITA, tendo sido aprovados 72 projectos de reintegração social e profissional, que abrangem 59.243 antigos soldados e respectivas famílias.

Para o general António Andrade, director-geral do Instituto de Reintegração Social de Ex-Militares (IRSEM), a doação da União Europeia "vem em tempo oportuno", já que permitirá dar um novo impulso "aos objectivos que o Governo pretende atingir".

No mesmo sentido, o general Isaías Chitombi, que representa a UNITA na Comissão Inter-Sectorial de Reintegração de Desmobilizados, também agradeceu a doação da União Europeia, salientando que ela vai permitir "desbloquear fundos para os projectos de reinserção social e produtiva de ex-militares".

Foto de Mota Ambósio



ASSISTÊNCIA Glauco Calzuola, delegado da UE em Angola